

# Introdução de Simulação de Alta Fidelidade no Currículo Médico de uma Faculdade de Medicina

Miguel Romano<sup>1,2</sup>, Rogério Silva<sup>1,3</sup>, Nuno Carvalho<sup>1,4</sup>, Rita Passos<sup>1,3</sup>, José Mariz<sup>1,5</sup>, Marco Carvalho-Filho<sup>6</sup>

## Afilições

<sup>1</sup>Escola de Medicina da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

<sup>2</sup>Medicina Interna, ULS Alto Minho, Viana do Castelo, Portugal.

<sup>3</sup>Medicina Intensiva, ULS Alto Minho, Viana do Castelo, Portugal.

<sup>4</sup>Medicina Interna, Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal.

<sup>5</sup>Serviço de Urgência, Hospital de Braga, Braga, Portugal.

<sup>6</sup>Associate Professor of Innovation and Research in Education, Faculty of Veterinary Medicine - Utrecht University, Utrecht, Países Baixos.

## RESUMO

**Introdução e Objetivos:** A simulação na área médica foi alvo de uma evolução notável nos últimos anos. Inicialmente com técnicas simplificadas e sem grandes recursos, a simulação médica foi evoluindo, culminando no surgimento de cenários de Alta Fidelidade que permitem simular de forma programada a fisiologia humana, com reprodutibilidade de sinais vitais avaliáveis, exame objetivo e possibilidade de realização de procedimentos técnicos, dispensando a necessidade de intervenção de formadores durante a sessão. Este detalhe permite a ausência do formador no local de simulação e a subsequente otimização do ambiente envolvente, tornando mais imersiva toda a experiência. Adicionalmente, este contexto pedagógico permite o ensino e treino de competências não técnicas e de gestão de equipa. Em contexto de simulação, estes aspetos podem ser livremente trabalhados e discutidos em ambientes seguros, permitindo ainda a aprendizagem através do erro.<sup>1,2</sup> Com o objetivo de introduzir a temática de Emergência no currículo médico, e aproveitando a reforma curricular vivenciada pela faculdade médica, foi criada uma unidade curricular de Emergência, baseada em técnicas de simulação médica.

**Materiais e Métodos:** Durante a implementação de uma nova reforma curricular, foi criado o módulo de Emergência, com duração de 1 mês, pertencente a uma unidade curricular do 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

**Resultados e Discussão:** A semana-tipo no módulo de Emergência consiste em 3 dias de estágio hospitalar (Sala de Emergência, Unidade de Cuidados Intensivos, Unidade de Cuidados Intermédios e Área Laranja) complementado por uma sessão de cenário clínico com recurso a simulação de alta fidelidade e uma sessão teórico-prática através "Team-Based Learning". Os 4 cenários de simulação (enfarte agudo do miocárdio com evolução para paragem cardio-respiratória, choque séptico, taquidissrítmia e emergência hipertensiva com apresentação em edema agudo do pulmão hipertensivo) foram desenrolados durante 20 minutos por grupos de 4-5 alunos com a nomeação de um team-leader pelo grupo. Após a simulação, a atividade era complementada com uma sessão de 40 minutos de *debriefing* estruturado (emoção, descrição e análise). Durante os

meses de Dezembro a Março 133 alunos, divididos por 3 turmas, participaram neste módulo.

**Conclusão:** A simulação em Medicina é uma ferramenta pedagógica do presente e do futuro e um recurso progressivamente mais presente no ensino pré-graduado. Assim um recurso que permite esta exposição em ambiente seguro, controlado e acompanhado por um sénior responsável pela gestão do cenário e seu encerramento com realização de *debriefing*.

## REFERÊNCIAS

1. Bradley P. The history of medical simulation in medical education and possible future directions. *Medical education history*. 2006; 40: 254-262
2. Ziv A, Wolpe P, Small S, Glick S. Simulation-based Medical Education: An Ethical Imperative. *Simulation in healthcare*. 2006. 78(8): 783-788